

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: SEGUIMENTO DE 2 ANOS

Roberta Rigatti, Roberta Davis e Elizeth Heldt

Programa dos Transtornos de Ansiedade na Infância e Adolescência
Programa de Pós-graduação em Psiquiatria

Introdução

Os Transtornos de Ansiedade (TA) são os mais prevalentes dentre os transtornos psíquicos, acometendo de 5 a 18% das crianças e adolescentes. Apesar da alta prevalência e da substantiva morbidade associada, os TA infanto-juvenis ainda são subdiagnosticados e subtratados, mesmo com evidências de tratamento efetivos em curto prazo, como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a farmacoterapia. No entanto, são escassos os estudos de seguimento que avaliem intervenções cognitivo-comportamentais nessa faixa etária, o que constitui lacuna importante na avaliação de resposta em longo prazo.

Objetivo

Identificar desfechos após 2 anos de 14 sessões de Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (TCCG) para adolescentes com TA, em relação aos sintomas de ansiedade, funcionamento geral e à qualidade de vida.

Método

Trata-se de um estudo de corte naturalístico, no qual 16 adolescentes que participaram da TCCG foram convidados para, juntamente com um responsável, fazerem uma nova avaliação após 2 anos do término da intervenção. Os participantes incluídos para a TCCG foram diagnosticados com os transtornos que compartilham do mesmo construto de ansiedade, quais sejam: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno do Pânico (TP), Transtorno de Ansiedade Social ou Fobia Social (TAS) e Transtorno de Ansiedade de Separação (TASep). As seguintes escalas foram aplicadas: Impressão Clínica Global (CGI); Autorrelato para Transtornos Relacionados à Ansiedade na Infância (SCARED-C); Instrumento de Qualidade de Vida de Jovens (YQOL); e Escala de Funcionamento Global (CGAS). O estudo aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA; protocolo nº 110181). Os adolescentes e responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Um total de 13(81%) adolescentes com média de idade de 11,8 ($\pm 0,7$) anos foi avaliado. A predominância (77%) foi do sexo feminino (n=10).

Houve redução significativa da gravidade dos sintomas (CGI) e melhora do funcionamento global ($p < 0,001$). Os níveis de qualidade de vida e sintomas específicos da ansiedade não apresentaram mudanças significativas (Tabela).

Tabela. Resposta a TCCG após 2 anos de seguimento.

	TCCG		Seguimento	p*
	Pré	Pós	2 anos	
Impressão Clínica Global (CGI)	4,0 \pm 1,2 ^a	2,7 \pm 1,0 ^b	2,5 \pm 1,5 ^b	<0,001
Ansiedade (SCARED)	29,2 \pm 14,9	25,4 \pm 12,1	28,5 \pm 15,7	0,087
Funcionamento Global (CGAS)	55,2 \pm 12,3 ^a	70,9 \pm 10,9 ^b	73,2 \pm 18,1 ^b	<0,001
Qualidade de vida (YQOL)	77,5 \pm 12,5	78,8 \pm 12,0	75,1 \pm 13,3	0,566

* Análise de Variância (ANOVA) para medidas repetidas

^{a,b} Letras iguais não diferem pelo teste de Bonferroni

Conclusão

Observa-se que os ganhos após a TCCG permanecem ao longo do tempo, principalmente em relação ao funcionamento geral. Entretanto, são resultados parciais e a coleta de dados continuará até o final de 2012.